

## TECNOLOGIAS MÓVEIS E CURRÍCULO: UM ESTUDO SOBRE NARRATIVAS EM REDE NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES AFRODESCENDENTES<sup>1</sup>

**Karina Ketlen de Sousa Fernandes (1)**  
Graduanda em Pedagogia

**Isrhael Mendes da Fonseca (2)**  
Graduando em Letras

**Profa. M<sup>a</sup>. Tatiana Santos da Paz (3)**  
Doutoranda em Educação

Universidade Estadual do Ceará - [karina.fernandes@aluno.uece.br](mailto:karina.fernandes@aluno.uece.br)

Universidade Estadual do Ceará - [isrhael.mendes@aluno.uece.br](mailto:isrhael.mendes@aluno.uece.br)

Universidade Federal do Ceará - [tatiana.paz@uece.br](mailto:tatiana.paz@uece.br)

**Resumo:** O paradigma da cibercultura possibilita a construção de narrativas que circulam na Internet, contribuindo para a presença e atuação dos movimentos sociais nas redes, o ciberativismo. Esse trabalho apresenta apontamentos acerca do ativismo protagonizado por vlogueiras negras no Youtube e o ensino de história e cultura afro-brasileira. Esta pesquisa, com elementos etnográficos, apresenta aproximações com o contexto escolar e com o cenário de atuação ativista em rede. O objetivo principal é perceber como práticas ativistas podem tensionar o currículo de uma instituição municipal de Maracanaú, relativo ao trabalho pedagógico com conteúdos voltados para discussões sobre as relações étnico-raciais. A aproximação com o campo revelou que os professores possuem dificuldades em abordar tais temáticas e que as narrativas construídas na internet podem articular processos construtivos da identidade das pessoas afro-descendentes. Os resultados indicam possíveis interseções entre as práticas vivenciadas pelas *youtubers* e os desafios pedagógicos apresentados pelos professores.

**Palavras-Chave:** Ciberativismo. Afro-descendência. Currículo.

### 1. Introdução

Os impactos da cibercultura na sociedade contemporânea revelam que a técnica não obedece a uma lógica simples de substituição da máquina pelo homem, como se pensou a partir da apropriação moderna dos meios técnicos. De acordo com Lemos (2010), a cibercultura, ainda que em sintonia com os parâmetros da racionalidade moderna, potencializa certo vitalismo social, para o autor, a cibercultura criou possibilidades de reencantamento através de agregações eletrônicas e de um novo fazer artístico por meio das tecnologias digitais.

No contexto de mobilidade e conexão Santaella (2007) afirma que, as tecnologias móveis sem fio proporcionam mudanças nas relações entre pessoas, espaços, e possibilitam também novas formas de narrar as experiências sociais, culturais, políticas, etc. As pessoas criam seus próprios espaços de fala, narrando seus dilemas sociais, políticos e culturais com os seus dispositivos portáteis, e vivenciam uma apropriação social das tecnologias móveis (LEMOS, 2007). De acordo com Castells (2013) as redes horizontais de comunicação multidirecional e interativa, na internet, principalmente as atuais redes de comunicação sem fio, tornaram-se o novo contexto em que os movimentos sociais do século XXI se constituem.

---

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa: Tecnologias Móveis e Currículo: Um estudo sobre narrativas em rede sobre as relações étnico-raciais.

Neste sentido, compreendemos que as redes mencionadas, tornaram-se um novo contexto de ativismo de mulheres negras, através das quais estas constroem novas narrativas sobre as relações étnico-raciais, especialmente sobre a identidade estética da mulher negra. Estas ações acontecem em um contexto em que a construção histórica do racismo apresentou um processo de dominação política, econômica e cultural em que pessoas negras sofreram e sofrem discriminação por pertencer a este grupo étnico/racial (GOMES, 2002). Dessa forma, o corpo de pessoas afrodescendentes tem sido historicamente objeto de discriminação, mas também espaço de construção política.

Neste contexto de inferiorização, conceber a identidade do negro como ruim e do branco como boa expressa um conflito histórico que tem sido debatido também por jovens negras em rede, através de vídeos e outras ações no Youtube. Sites de redes sociais têm sido o contexto de debates e reflexões sobre este processo, que envolvem discussões sobre negritude, empoderamento, feminismos, etc. Estes debates são protagonizados por vlogueiras que investem em produções audiovisuais, em formatos de tutoriais, sobre o cabelo, ou comentários temáticos sobre identidade da mulher negra. Tais práticas têm alterado a forma como aprendemos, ensinamos e comunicamos (SANTAELLA, 2010; CASTELLS, 2009). A escola, no entanto, pouco se aproxima de experiências de aprendizagem nas quais os sujeitos são protagonistas na produção de conteúdo.

Nesse sentido, este trabalho questiona como estas práticas, forjadas no ciberespaço, tencionam o currículo escolar de uma escola municipal, no que diz respeito ao trabalho pedagógico com conteúdos voltados para a discussão sobre as relações étnico-raciais. Assumimos, assim, uma visão de currículo que supera a ideia de que a escola e a universidade são os únicos espaços de ensino e aprendizagem. Compreende-se currículo como uma construção social e cultural produzida na escola em comunicação com outras redes educativas, tecido em rede nos cotidianos.

Esta pesquisa propõe o estudo e o debate sobre as relações étnico-raciais, especificamente aspectos referentes à identidade estética, cultural e social dos negros, em sintonia com a Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, do ensino fundamental ao médio. Neste sentido, esta pesquisa apresenta os resultados das primeiras aproximações etnográficas com o contexto escolar e com o cenário de atuação ativista das vlogueiras negras, o Youtube.

## 2. Desenvolvimento

A busca pela superação do racismo e o entendimento das contribuições que a escola tem ao elaborar práticas de supressão do racismo na construção de identidades afro-brasileiras, atualmente, conta com a utilização da internet como plataforma de comunicação rápida e de grande alcance, que possibilita a relação de grupos e/ou indivíduos que dissertam sobre relações étnico-raciais. O diálogo entre educação e tecnologias digitais pode promover a interação e troca de ideias de forma colaborativa; para tanto, podem ser utilizados celulares, *tablets* e *smartphones* para o compartilhamento de pontos de vista cada vez mais claros e pautados em vivências práticas.

Com a perspectiva de ativismo dentro das redes sociais, o ciberespaço tornou-se um contexto para a construção e divulgação a respeito da história e cultura afro-brasileira. Dessa forma, com o movimento coletivo, casos de preconceito racial são denunciados em rede, e no mesmo espaço, grupos se organizam e fazem resistência aos atos discriminatórios que acontecem na “*web*” e em outros locais da sociedade.

Visto isso, o presente trabalho tem por objetivo compreender como experiências de aprendizagem em rede, protagonizadas por jovens negras, acerca do debate sobre o empoderamento da estética negra e das relações étnico-raciais, mediadas pelos dispositivos móveis, podem ser aplicadas ao currículo escolar, assim como suas contribuições para a descolonização de processos formativos.

### 2.1. Ativismo protagonizado por youtubers negras e processos formativos

Este artigo apresenta os resultados da aproximação etnográfica no campo da pesquisa: três canais de vlogueiras no Youtube e uma escola pública situada na periferia de Maracanaú, região metropolitana de Fortaleza. Os vídeos publicados nos *vlogs* e analisados versam sobre experiências pessoais de 3 vlogueiras negras<sup>2</sup> - sujeitos da pesquisa.

Foi percebido que as narrativas construídas pelas vlogueiras nos seus canais estavam centradas nas experiências negativas com seus cabelos crespos, que tiveram durante a infância, e positivas durante processo de transição capilar. Estes fatos são relatados nos vídeos e formam um diálogo narrativo com os seus “seguidores”, que parece justificar o lugar das suas falas, criando um processo de identificação com os seus interlocutores e persuadindo pessoas a experimentar a mesma trajetória.

---

<sup>2</sup> A identidade destas *youtubers* será preservada por motivos éticos.

As trajetórias dessas garotas, compartilhadas em rede, tratam sobre a superação da rejeição com o próprio cabelo e revelam que a formação ocorre “num ser concreto, numa existência concreta, numa experiência concreta, num cenário sociocultural referenciado” (MACEDO, 2010, p.53). As narrativas contadas pelas vlogueiras indicam que “o processo de formação torna-se uma longa busca de si em um mundo que demanda uma forte consistência pessoal para enfrentar os desafios que cada um deve encarar na sociedade atual.” (DOMINCÈ, 2006, p. 345).

De acordo com Santana (2012), o Youtube possibilita a vivência de processos criativos, que permitem ao sujeito elaborar a sua tessitura discursiva dentro de um coletivo humano, que encontrará seu melhor sentido nas múltiplas leituras que outros construirão. A observação dos canais do Youtube das vlogueiras supramencionadas indicou que a produção e circulação dos vídeos neste espaço é mediada pelos dispositivos móveis que compõem as ferramentas de produção das mesmas – câmeras fotográficas, *tablets*, *smartphones*, que se apropriaram das possibilidades autorais proporcionadas pelos aplicativos móveis e fazem circular narrativas que compreendem políticas fundamentais para a construção de um novo discurso sobre a estética negra.

Este caráter político do fazer comunicacional das vlogueiras tem origem no compartilhamento das suas experiências com técnicas e produtos voltados para cabelo crespo e cacheado, e se desenvolve de forma mais ampla na construção de discursos político com objetivo, não só de auxiliar no cuidado com o cabelo crespo, mas de criticar e desconstruir o lugar de marginalização que é conferido a estética negra.

## **2.2. Relações étnico-raciais no contexto escolar: desafios e possibilidades**

Na primeira aproximação com o contexto escolar, observou-se a prática pedagógica de dois professores das disciplinas Geografia e História<sup>3</sup>, no que se refere às relações étnico-raciais. Os referidos professores relataram significativa dificuldade do corpo docente em elaborar práticas pedagógicas que considerem o referencial de representatividade do povo negro. Segundo eles, os conteúdos trabalhados sobre o continente africano são em sua maioria sobre música e culinária, sendo que, os mesmos são trabalhados na perspectiva do exotismo. Mencionaram, ainda, o fato de um professor, em atividade pedagógica, ter colocado várias mantas com estampas étnicas em um aluno, e mandou o mesmo girar ao som de tambores, sendo que não fez nenhuma intervenção fundamentando sua ação. A falta de conhecimento dos estudantes sobre o que estava acontecendo, levou os mesmos a proferirem piadas e deboches durante a ação.

Os docentes revelaram ainda que a religiosidade africana é extremamente velada por uma significativa parcela de professores e gestores do colegiado da escola. Segundo eles, estes professores ignoram a importância da cultura e da religiosidade africana presente em diversos aspectos da sociedade em questão.

Nesta fase da pesquisa, diante da lacuna apresentada pelos professores, lançamos a proposta, aos mesmos, de elaborar estratégias pedagógicas, que tomem como referência a estrutura narrativa, construída pelas youtubers negras. É importante salientar que a presente pesquisa está em processo de elaboração, portanto, apresentamos resultados preliminares destas primeiras aproximações etnográficas. Neste sentido, a construção e organização das narrativas a serem aplicadas em sala estão em fase de planejamento e discussão, dessa forma, apenas conversas foram feitas com os educandos; os mesmos mostraram interesse pela temática e, especialmente, estudantes do gênero feminino expressaram identificação com as vivências das vlogueiras, no que se refere à construção da identidade estética.

### **3. Conclusão**

Neste estudo, foi possível perceber que as narrativas construídas pelas vlogueiras se fundamentam nas suas experiências com o próprio corpo e cabelo, e possuem um caráter ativista e influenciador, baseado fundamentalmente nas suas experiências de vida. Este contexto de autorias, ativismos e trocas comunicativas indica campos férteis para a constituição de processos formativos sobre conteúdos referentes à construção da identidade do povo negro na contemporaneidade.

---

<sup>3</sup> A identidade destes professores será preservada por motivos éticos.

A observação no contexto da escola revelou que os professores demonstram ter dificuldades e resistências para o desenvolvimento de propostas pedagógicas que contemplem a história e a cultura afro-brasileira nas escolas. Estas dificuldades revelam uma lacuna na formação dos docentes em questão, porém foi percebido que os mesmos mostram interesse em construir novos sentidos para o ensino da história e da cultura afro-brasileira.

Estes cenários, observados no Youtube e na escola em questão, evidenciam possibilidades de intersecção entre processos formativos gestados em ambientes não formais e em contextos formais de educação, à vista disso, evidenciamos as trocas comunicacionais iniciais que os professores tiveram com os educandos, que participaram e contribuíram com falas sobre o tema, demonstrando identificação com o assunto. Sendo assim, conclui-se que o ativismo em rede articulado pelas vlogueiras negras, sobre a construção da identidade da mulher negra e o combate ao racismo, indicam a necessidade de criar espaços em que o estudante seja protagonista na produção do conhecimento, em especial, de conteúdos que possuem relação direta com as suas histórias de vida.

### Referências bibliográficas

- BURBULES, Nicholas. Meanings of “Ubiquitous Learning”. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Ubiquitous learning**. Chicago: University of Illinois, 2009.
- CASTELLS, Manuel; FERNÁNDEZ-ARDÈVOL, Mireia; QIU, Jack Linchuan; SEY, Araba. **Comunicação móvel e sociedade: uma perspectiva global**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Redes de Indignação e Esperança - Movimentos Sociais na era da Internet**, 2013.
- DOMINICÉ, Pierre. A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 345-357, maio/ago. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022006000200010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022006000200010&script=sci_arttext) Acesso 04 de fev. de 2016.
- GOMES, Nilma Lino. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de belo horizonte**. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas da Universidade de São Paulo, 2002. 449p.
- LEMOS, A. Mídia Locativa e Territórios Informacionais. In: SANTAELLA, Lúcia; ARANTES, Priscila. **Estéticas Tecnológicas**”, 2007.
- LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- MACEDO, Roberto Sidney. **Compreender/Mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.
- SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.
- \_\_\_\_\_. **A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal?** Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP Volume II Número 1, 2010. (p.17-22)
- SANTANA, Leonardo Silveira **A Autoria no YouTube: Um processo formativo Contemporâneo**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2012.